



A4-183 Diagnóstico florestal participativo em assentamentos rurais do semiárido de Sergipe, Brasil.

Lucas Oliveira do Amorim¹, Fernando Curado², Anabel Mello³, Amaury dos Santos⁴.

¹PRODEMA/UFPE, lucasflorestal@gmail.com ; ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernando.curado@embrapa.br ; ³DCF/UFS, anabel_mello@yahoo.com.br ; ⁴Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaury.santos@embrapa.br .

Resumo

Este trabalho teve como objetivo realizar diagnóstico participativo do uso dos recursos florestais em dois Assentamentos Rurais do semiárido do estado de Sergipe, Brasil. Por meio de técnicas participativas as informações foram coletadas nos Projetos de Assentamento Santa Rita e José Gomes da Silva, sendo o primeiro localizado no município de Canindé do São Francisco e o segundo, no município de Lagarto. Os dados obtidos demonstraram que o uso dos recursos florestais madeireiros é uma atividade presente nos assentamentos estudados, sendo os principais destinos o uso combustível da madeira, e a utilização de estacas para construção de cercas. Conclui-se que se faz necessário pensar estratégias de transição agroecológica que abarquem práticas sustentáveis de manejo dos recursos florestais, como por exemplo, o manejo florestal sustentável e os sistemas agroflorestais.

Palavras-chave: manejo florestal sustentável, desenvolvimento rural, conhecimento tradicional.

Abstract: The aimed of this work was to realize a participatory diagnosis of the forest resources use in two rural land settlements from a semiarid region at the Sergipe state, Brazil. Through participatory techniques, the information were taken at the Santa Rita and José Gomes da Silva rural settlement, located at Canindé do São Francisco and Lagarto municipalities. The collected data showed us that the use of the forest wood resources is a normal activity at the studied settlements, with the main use for the wood energy and wood pole for fence. We can conclude that is necessary think about agroecological transition strategies to support the use of forest resources, for example the sustainable forest management and the agroforestry systems.

Keywords: forest management, rural development, tradicional knowledge.

Introdução

Os Assentamentos Rurais são unidades de produção agrícola criadas com o objetivo de reordenar o uso da terra em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra (Bergamasco, 2001). Nesse sentido, essa política visa a mitigação dos conflitos sociais no campo, mostrando-se, no entanto, um tanto ineficiente.

Nas áreas destinadas aos Assentamentos Rurais é possível encontrar fragmentos florestais (Miranda & Carmo, 2009) e com a consolidação destes espaços, as florestas passam a ser cercadas por famílias de agricultores que, segundo Wanderley (1999), buscam sua reprodução socioeconômica, algumas vezes em situações precárias, característica recorrente da agricultura familiar brasileira.

Nos últimos anos verifica-se o aumento no número de Projetos de Assentamento Rurais na região do semiárido brasileiro. Segundo Anjos (2007), a ausência do Estado, através dos

órgãos específicos, faz com que na grande maioria dos assentamentos rurais localizados no semiárido existam problemas ambientais, principalmente com a supressão da reserva legal para retirada de madeira para lenha ou dormentes, ou uso de pastagem para o gado. Muitas vezes os agricultores assentados desconhecem as possibilidades de fazer uso do que denominam somente de “reserva”, lugar onde há uma rede de relações controladas pelos imperativos legais que determinam e relativizam as próprias conexões com esta parte da propriedade, fazendo com que os assentados tenham receio de tratar do assunto.

É importante ressaltar que o Nordeste brasileiro, em especial o semiárido, apresenta uma forte dependência social e econômica dos recursos florestais (Campello et al., 1999). Segundo Maia (2004), a Caatinga fornece inúmeros produtos e subprodutos para as comunidades rurais, desde a madeira até os mais diferenciados usos, como forragem, frutas, raízes, etc. No entanto, os usos dos recursos florestais, madeireiros e não madeireiros, variam de acordo com a época do ano, sendo que, no período de seca, é comum o uso de troncos e ramos para produção de utensílios, cercas, medicamentos, além do uso combustível. Já no período chuvoso, o uso dos recursos torna-se maior, incluindo produtos alimentícios (Albuquerque & Andrade, 2002).

Mediante esta realidade, vários projetos de Manejo Florestal Sustentável vêm sendo desenvolvidos em áreas de Assentamentos Rurais, destacando-se os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, podendo observar que nestas localidades houve o aumento da renda dos assentados, melhora de suporte forrageiro e oferta de trabalho no próprio imóvel (Melo et al., 2007; Silva et al., 2008).

Os Sistemas Agroflorestais também vem sendo utilizado em varias regiões do semiárido nordestino visando a produção de recursos florestais, mas também a produção de alimentos a partir da inserção de espécies agrícolas.

Partindo do contexto apresentado, o presente estudo teve como objetivo fazer o diagnóstico participativo da utilização dos recursos florestais em dois assentamentos rurais do semiárido do estado de Sergipe, Brasil.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida nos Projetos de Assentamento (PA) Santa Rita e José Gomes da Silva, localizados no estado de Sergipe, Brasil, cujas informações de uso e ocupação do solo estão apresentadas na tabela 1.

TABELA 1. Informações sobre localização, uso e ocupação do solo nos Assentamentos Santa Rita e José Gomes da Silva.

Informações	Assentamento Santa Rita	Assentamento José Gomes da Silva
Município	Canindé de São Francisco	Lagarto
Número de famílias	40	40
Área total (ha)	1143,20	548,74
Área média dos lotes (ha)	20,30	10,00
Área da Reserva Legal (ha)	301,80	83,28
Áreas de Preservação Permanente (ha)	7,50	36,70



As informações obtidas em campo foram recolhidas em dois momentos entre os meses de julho e setembro de 2013. No primeiro foram realizadas duas oficinas, uma em cada PA, sendo elaborada uma discussão em torno de quatro perguntas geradoras: (i) “Quando vocês pensam em uma mata, o que esta te faz lembrar?” (ii) “Como esta área (mata) poderia ser utilizada?” (iii) “Quais destes usos vocês observam aqui no assentamento?” (iv) “É possível fazer uso e preservar? Como?” Optou-se utilizar a palavra “mata” por ser um termo mais abrangente, evitando que os agricultores associassem as perguntas à Reserva Legal. Nas oficinas estiveram presentes 15 pessoas (11 homens e cinco mulheres) no PA José Gomes e sete pessoas (cinco mulheres e dois homens) no PA Santa Rita.

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, com quinze perguntas, pois esta ferramenta participativa abre espaço para um diálogo aberto entre o pesquisador e o agricultor, incentivando a livre expressão do entrevistado (Verdejo, 2010). As entrevistas foram realizadas em 10% dos domicílios de cada assentamento.

A seleção dos domicílios onde foram realizadas as entrevistas se deu a partir da pré-disposição dos moradores durante as oficinas. Em cada assentamento foram entrevistadas duas mulheres e dois homens (o responsável pelo domicílio no momento da visita). As entrevistas foram gravadas e transcritas, uma vez que a reprodução fiel da fala do entrevistado em pesquisas sociais é um elemento importante na interpretação das informações, e é nestas falas que estão contidas toda a riqueza de conhecimento dos agricultores.

Visando preservar a identidade dos entrevistados, foram utilizados o número de ordem da entrevista e o gênero para identificar os entrevistados.

Resultados e discussões

Nas duas comunidades estudadas a utilização dos recursos florestais, madeiros e não-madeiros, é algo bastante presente no cotidiano dos assentados. No entanto, segundo Coelho (1996), o atual modelo de exploração dos remanescentes florestais em assentamentos rurais pode trazer grandes prejuízos ambientais. Tal inadequação ocorre por dois motivos principais: deficiência na atuação dos órgãos ambientais e necessidades econômicas das comunidades.

Durante as discussões nas oficinas, os agricultores foram indagados a respeito das diversas formas de utilização das florestas, os assentados citaram inúmeros usos: caça, fonte de água, usos medicinais, apicultura, pastejo de animais, retirada de madeira e fonte de água. Pôde-se observar o vasto conhecimento dos agricultores no tocante aos benefícios das florestas, porém, destes usos citados, pouquíssimos são realizados, tanto no PA Santa Rita quanto no PA José Gomes, segundo os próprios assentados. Eles citaram como principais usos a retirada de madeira e o pastejo de animais. No PA Santa Rita, houve um grande receio de tocar no assunto, uma vez que ali os agricultores já tiveram problemas com os órgãos ambientais.

Lima et al. (2011) afirmam que a madeira é o principal produto obtido das florestas por comunidades que vivem no seu entorno, o que fica evidente na fala: “porque a gente usa fogão a lenha, a gente precisa de uma madeira pra cerca” (Agricultora 1, PA José Gomes).

Foi possível observar que nas comunidades estudadas há uma grande demanda por madeira, que é utilizada como combustível (lenha e carvão) ou na construção de cercas,



corroborando com os resultados de outros trabalhos realizados em outras comunidades rurais (Albuquerque & Andrade, 2002; Lima et al., 2011; Lucena et al., 2012).

No tocante uso combustível houve uma diferença entre os dois PA's. No Santa Rita, os agricultores preferem o carvão, enquanto no José Gomes os agricultores optam por utilizar a própria lenha. Porém, o combustível florestal não é a única fonte energética usada nestes assentamentos, sendo usado concomitante ao gás de cozinha, dado também encontrado nos estudos de Albuquerque & Andrade, 2002; Ramos et al., 2008.

Por meio das entrevistas e da visualização das atividades ligadas ao uso de madeira como fonte de energia é possível inferir que a maior demanda foi no Assentamento Santa Rita, como indicado a seguir: "faço carvão, porque ninguém *guenta* viver de *bujão*." (Agricultor 1, PA Santa Rita).

Outra destinação da madeira é a construção e reforma de cercas, a qual é bastante utilizada em comunidades rurais e principalmente em assentamentos, seja para demarcar os lotes, como também para dividi-los conforme a utilização. Este uso foi considerado o mais importante pelos agricultores do PA José Gomes, diferentemente do Santa Rita, onde a principal utilização da madeira é como fonte combustível. A utilização de estacas nativas da Caatinga para construção de cercas também foi observada de Nascimento (2007).

Figuerôa et al. (2005) alertam que a construção de cercas no interior do Nordeste é tão intensa que chega a contribuir com a retirada de mais de 15 milhões de unidades de estacas advindas da Caatinga. Estes dados são ainda maiores quando somados a outros tipos de uso, como lenha e carvão.

Os agricultores também foram questionados a respeito do tipo de corte que eles realizavam para obter a madeira. As respostas mostraram que o tipo de corte varia de acordo com o destino final da madeira. No PA Santa Rita observou-se, principalmente, dois tipos de corte, o corte raso (neste sistema a árvore é retirada totalmente) e a poda dos ramos (neste sistema apenas alguns galhos são cortados). No PA José Gomes foi observada a preferência pela poda de ramos e em algumas situações o corte raso. Esta diferença pode ser justificada pelo fato de no Assentamento de Canindé de São Francisco a madeira ser bastante utilizada para fabricação de carvão, usando assim toda a árvore para esta finalidade, enquanto os galhos são cortados quando destinados para construção de cercas e usados como lenha.

Tais práticas de manejo não apresentam nenhum conhecimento científico, valendo-se apenas do conhecimento empírico dos agricultores. Bradenburg (1999) explica, em seus estudos, que o conhecimento do agricultor é derivado da sua prática, de observações que, muitas vezes, são aplicadas intuitivamente, sem que sejam codificadas pelo conhecimento científico e sem que sejam submetidas a um julgamento à luz da racionalidade econômica.

Conclusões

Houve uma diferença nos usos e nas formas de manejo entre os dois PA's: no PA Santa Rita os agricultores priorizam o uso combustível da madeira a partir da fabricação do carvão, e para esta destinação é realizado o corte raso da árvore. Já no PA José Gomes da Silva os agricultores utilizam estacas advindas principalmente da poda dos ramos, para construção de cercas e uso como lenha.

Na literatura existem muitos trabalhos de etnobotânica das espécies mais utilizadas no manejo da Caatinga e informações relativas ao seu manejo. No entanto, é interessante aprofundar os estudos sobre as técnicas de manejo utilizadas, visando potencializá-las e



valorizá-las. Recomendando-se, assim, futuros estudos com enfoque nesta abordagem, para a região.

Os problemas ambientais nos Assentamentos estudados demonstram a ineficiência do modelo de desenvolvimento rural para estas comunidades, portanto se faz necessário pensar estratégias de transição agroecológica que abarquem práticas sustentáveis de manejo dos recursos florestais, como por exemplo o manejo florestal sustentável e os sistemas agroflorestais.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, U. P.; Andrade, L. H. C. (2002) Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco. *Interciencia*, v. 27, n. 7, p. 336–346.
- Anjos, R. N. (2007) A construção Social dos Agricultores familiares do semiárido sergipano e a Reserva Legal. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. 132 f. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
- Bergamasco, S. M. (2001) O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense.
- Brandenburg, A. (1999) Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Editora da UFPR.
- Campello, F.B.; Gariglio, M.A.; Silva, J.A. da; Leal, A.M. de A. (1999) Diagnóstico florestal da região Nordeste. Brasília: FAO/IBAMA.
- Coelho, O. N. L. (1996) Proposta conceitual e prática para elaboração do programa de ação preliminar (PP) referente às áreas recentemente desapropriadas e em processo de desapropriação pelo INCRA-RN. Natal: INCRA.
- Figuerôa, J. M.; Pareyn, F. G. C.; Drumond, M.; Araújo, E. L. (2005) Madeireiras. In: Sampaio, E. V. S. B.; Pareyn, F. G. C.; Figuerôa, J. M.; Santos, A. G. Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial. Recife: Associação Plantas do Nordeste, p. 101-133.
- Lima, J. S.; Oliveira, D. M.; Júnior, J. E. N.; Gomes, L. G. (2011) Saberes e uso da flora madeireira por especialistas populares do agreste de Sergipe. *Sitientibus*, v. 11, v. 2, p. 239-253.
- Lucena, R. F. P. ; Soares, T. C.; Neto, C. F. A. V. (2012) Uso de recursos vegetais em uma comunidade rural do Curimataú paraibano. *Polibotânica*, n. 34, p. 217-238.
- Maia, G.N. (2004) Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora.
- Melo, R.R.; Catarina, T.; Rodolfo Junior, F. (2007) Alternativas para exploração sustentável dos recursos florestais no Assentamento Santana, Lagoa Nova, sertão do Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.2, n.2, p. 363-366.
- Miranda, L. A.; Carmo, M. S. (2009) Recursos Florestais no Assentamento 12 de outubro, Mogi-mirim, SP. *Revista Árvore*, v. 33, n 6, p. 1085-1093.
- Nascimento, V. T. (2007) Estratégias rurais de uso e manejo de plantas para a construção de cercas em uma área de Caatinga no município de Caruaru, Pernambuco. 101 f. Dissertação de Mestrado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- Ramos, M.A.; Medeiros, P.M.; Almeida, A.L.S.; Feliciano, A.L.P. & Albuquerque, U.P. (2008) Use and knowledge of fuelwood in an area of caatinga vegetation in NE Brazil. *Biomass & Bioenergy*, v. 32, p. 510–517.
- Silva, J. P. F.; Soares, D. G.; E Pareyn, F. G. C. (2008) Manejo Florestal da Caatinga: uma alternativa de desenvolvimento sustentável em projetos de assentamentos rurais do semiárido em Pernambuco. In: Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Estatística Florestal da Caatinga. Natal.
- Verdejo, M. E. (2010) Guia Prático de DRP. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar.
- Wanderley, M. N. B.. (1999) Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Tedesco, J. C. (Orgs.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF.